

Editorial

Às leitoras,
Aos leitores,

A primeira edição de 2022 da *Revista Comunicação & Sociedade* da Universidade Metodista de São Paulo traz oito artigos, com contribuições de pesquisadores de instituições públicas e particulares de sete estados, das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. São trabalhos que apresentam resultados de projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento estaduais e federais, e tratam de campos tão diversos como o jornalismo local, debates políticos em redes sociais, programas televisivos de auditório, séries documentais em plataformas audiovisuais e cinema ficcional brasileiro contemporâneo.

O primeiro artigo, de Marcelo Bulhões, da Universidade Estadual Paulista (UNESP), intitulado *Estilo run-and-gun e herança neorrealista: regimes de realismo em Cidade de Deus e Pixote, a Lei do Mais Fraco*, discute como dois filmes que marcaram seus períodos históricos na produção cinematográfica brasileira apresentam raízes realistas comuns na sua estética, aproximando-se de marcos audiovisuais contemporâneos, como o neorrealismo italiano e as imagens atribuladas na produção visual de ação e impacto.

No artigo seguinte, *O espetáculo da telesolidariedade na TV do RN: uma análise do discurso assisten-*

cialista de Carlos Alberto de Sousa, Valquíria Aparecida Passos Kneipp e Renato Ferreira de Moraes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), analisam influente programa de auditório da televisão potiguar que unia entretenimento e assistencialismo, analisando como seu popular apresentador replicava discursos competitivos, conservadores, machistas e discriminatórios na sua interação com participantes das comunidades locais.

A pesquisadora e docente Rosane Soares Santana, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), discute a influência eleitoral das plataformas digitais no artigo *Consumo de mídias sociais e participação online dos eleitores de Salvador por região administrativa da capital nas eleições presidenciais de 2018*. Segundo os resultados apresentados a partir de pesquisa domiciliar estratificada na capital baiana, as regiões da cidade com maior padrão de vida (com maior renda e escolaridade) apresentavam também maior frequência para consumo e compartilhamento de conteúdos políticos em redes sociais, cenário que reflete e reforça uma concentração desigual de capital político entre as elites soteropolitanas.

Já o papel das redes sociais na divulgação do movimento feminista no país é o tema do artigo *A violência de gênero como estopim e as redes sociais como propulsoras da quarta onda feminista no Brasil*, de Amanda Cantú Rodrigues Soares e Jane Márcia Mazzarino, da Universidade do Vale do Taquari (Univates). Nele busca-se investigar a quarta onda do movimento feminista e a influência das redes neste fenômeno por meio do estudo das atividades do coletivo "Não Me Kahlo" no Facebook, primeira rede social na qual o grupo esteve presente. Foram ana-

lisadas postagens que tratam da violência contra a mulher, publicadas ao longo de 6 meses, de janeiro e junho de 2019, e as autoras destacam que a onda mais recente de postagens desse movimento relaciona-se diretamente à exposição de casos de abusos e agressões sexuais.

Questões de gênero também são o pano de fundo do artigo *A dama fatal: uma análise sobre narrativas de Bethe Correia na série documental Mulheres na Luta*. Tarcyanie Cajueiro Santos, da Universidade de Sorocaba (UNISO), discute episódio de série audiovisual sobre lutadoras de artes marciais mistas. O episódio analisado trata de campanha frustrada de combatente brasileira para vencer o título de campeã internacional em sua categoria. O artigo destaca como as expectativas de gênero acabam influenciando os figurinos e falas das lutadoras nos bastidores, e como a agressividade por parte de uma combatente pode ser encarada pelo público como uma forma abusiva de hostilidade, mesmo no espaço competitivo e violento da luta livre.

O bloco final apresenta três artigos que tratam do jornalismo. Marta Regina Maia, da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), analisa a diversidade de fontes e personagens em relatos jornalísticos publicados em livros por repórteres. No seu artigo *A composição textual de perfis pelo jornalismo narrativo*, Maia discute a articulação narrativa e as formas como os jornalistas apresentam seus entrevistados, e de que forma procuram romper com formatos tradicionais e tecnicistas da produção da imprensa massiva.

Em *Jornalismo local e a cobertura dos casos de Covid-19 em frigoríficos de Santa Catarina – Brasil*, Marcionize Elis Bavaresco, Suelyn Cristina Carneiro da

Luz e Carlos Augusto Locatelli, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), analisam os dilemas de empresas comunicacionais ao reportar um surto em empresas catarinenses no ano inicial da pandemia. Os autores ponderam que, mesmo com o elevado interesse público do tema e sinais de negligência e contaminação, denunciadas por fiscais, os grupos de comunicação locais apresentaram limitada apuração própria sobre esse caso, ignorando fontes cidadãos e dando mais espaço para comunicadores profissionais.

Por fim, Maurini de Souza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), apresenta uma proposta para dar voz a fontes que encontram poucas oportunidades para serem ouvidas ou se reconhecerem nas mensagens midiáticas. No artigo *Jornalismo de arredores: proposta teórico-prática para uma comunicação social dialética*, o autor defende que profissionais da imprensa apresentam grande responsabilidade na democratização do acesso aos meios de comunicação, e para isso devem buscar um posicionamento mais claro, com espaço para maior pluralidade de fontes.

Mais uma vez agradecemos a autores, pareceristas, editores bolsistas, revisores, designers gráficos e, especialmente, aos leitores, que continuam acreditando na força da pesquisa em comunicação social como uma das ferramentas para melhor compreender nossa realidade atual – para assim contribuir com suas necessárias mudanças.

Boa leitura!

Equipe editorial